

Anatomia da gema floral de *Vitis vinifera* L. (Vitaceae)

Norberto Arduino Locatelli¹; Daniel Martins Ayub¹; Roberta Nehme Avila de Moura¹; Augusto Rizzardo Betonni¹, Cristina Gurski¹; Leonardo Cury da Silva¹.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

A espécie *Vitis vinifera* L. é originária do Cáucaso na Ásia. Provavelmente é uma das plantas frutíferas de uso mais antigo na alimentação humana. O cultivo e a propagação da videira vêm sendo realizados desde a antiguidade mais remota, há cerca de 6.000 anos a.C. Essa espécie possui maior importância econômica, pois constitui a base da vitivinicultura mundial, consideradas como castas nobres devido à qualidade dos vinhos. O florescimento é um importante processo no ciclo de vida das plantas. Do ponto de vista agrônomo, a importância do florescimento da videira deve-se à obtenção de frutos que são as estruturas de interesse econômico. O processo de formação de flores em videiras é complexo e altamente influenciado por fatores ambientais e práticas culturais. Atualmente, as videiras cultivadas são severamente podadas para reduzir o número de cachos, mas em contrapartida, aumentam o tamanho dos mesmos e a qualidade das bagas. O estudo detalhado do desenvolvimento da flor desde o meristema até a formação do fruto complementa os dados da literatura sobre morfologia e anatomia da espécie, e vai subsidiar estudos aplicados objetivando uma melhor produtividade e qualidade na formação dos frutos. O presente trabalho tem como objetivos, contribuir para o conhecimento ontogenético da inflorescência da videira, descrever as etapas do desenvolvimento floral em *Vitis vinifera*, elaborar o laminário permanente do estudo ontogenético da flor e da inflorescência. Na videira existem duas gemas em cada nó do sarmento, a gema normal que é maior e desenvolve-se geralmente no ciclo seguinte a sua diferenciação, pode brotar com um a três cachos, possui formato cônico e é constituída de um cone vegetativo principal (gema principal), e um ou dois cones vegetativos secundários, gemas secundárias e terciárias. A gema primária é formada por um talo embrionário em que são diferenciados os nós e entre nós, os primórdios foliares e de inflorescência. Gemas secundárias e terciárias raramente são férteis e brotam somente em algumas situações extremas. Os cones vegetativos, a gema franca propriamente dita, são protegidos internamente por uma película cotonosa e externamente por duas escamas. Após coleta da gema franca em campo, em diferentes estágios de desenvolvimento celular e vegetativo, o material foi dissecado e seguiu-se a seguinte metodologia para a confecção das lâminas: Fixação do material em glutaraldeído; lavagem do material em Tampão Fosfato, 3 x durante 15 minutos; desidratação feita em série alcoólica ascendente com trocas a cada 30 minutos e a infiltração em historesina (glicoletilmetacrilato), 3:1 álcool/GMA, em seguida, 1:1 e por fim uma solução 1:3 álcool/GMA, desta maneira o álcool será gradativamente retirado da mistura, até atingir 100% de GMA, seguindo para polimerização e montagem dos blocos, que foram seccionados em micrótomato rotativo com 3µm de espessura e posterior coloração e montagem. A observação, análise e registro fotográfico do material foi obtido em Microscopia Óptica no equipamento Olympus BX41. A gema franca possui dois meristemas, dos quais resultarão em um ápice vegetativo e reprodutivo. Foram documentados devido às lâminas, ambos meristemas e os cones vegetativos.

Palavras-chave: Videira; cone vegetativo; cone reprodutivo; desenvolvimento floral.

Trabalho executado com recursos do edital IFRS no 61/2022 complementar ao edital IFRS 12/2022 - fomento interno para projetos de pesquisa e inovação 2022/2023